

Principais perguntas realizadas pelos pais nas escolas

1. Posso manter meu filho na escola de inglês?

Essa decisão cabe aos pais. Não há necessidade de estudar em centros de línguas externos. Contudo, se a família optar em manter o filho em uma escola de idiomas, o contato extra não é prejudicial. A metodologia PES English, a carga horária ampliada na escola e todos os recursos e suporte que seu filho terá para se tornar um cidadão bilíngue estarão disponíveis na escola.

2. Qual a diferença do PES para uma escola de inglês?

O PES English fornece uma formação completa para os alunos, que vai além do aspecto linguístico de um curso de inglês. Como o programa está inserido no contexto da escola, seu compromisso é de formar **cidadãos** bilíngues, o que significa que a jornada do aluno dentro do PES compreende, além da proficiência linguística, outras habilidades igualmente importantes para os alunos do século XXI, tais como: colaboração, pensamento crítico, criatividade e multiculturalidade. O desenvolvimento dessas habilidades está presente em todos os nossos materiais didáticos e em diversos projetos interdisciplinares, promovendo uma formação completa e integral, linguística e humana, habilitando nossos alunos a se tornarem cidadãos conscientes e a participarem ativa e criticamente da sociedade em que vivem.

3. Por que esse programa é obrigatório? Quero só o “inglês normal mesmo”.

A nossa escola está em constante aprimoramento e em busca de parcerias que façam a diferença na vida de nossos alunos. Atualmente, é fundamental que a escola ofereça um programa de inglês que trabalhe em um universo bilíngue, tornando os alunos aptos a se comunicarem por meio das 4 habilidades da comunicação: falar, compreender, ler e escrever e inseridos no contexto social escolar. O inglês escolar, por si só, não cumpre essa função, pois trabalha com um aspecto mais instrumental da língua, como o ensino de gramática, vocabulário e estruturas, não priorizando a fala e a compreensão. Além disso, a carga horária é geralmente menor.

Por essa razão, firmamos uma parceria com o PES English, que conta com uma expertise de mais de 20 anos na área do ensino de inglês comunicativo e exames de proficiência a fim de trazer para a escola um programa com materiais didáticos de ponta, formação de professores, peças de marketing e ambientação e exames internacionais.

4. Por que devo pagar no Ensino Fundamental - Anos Iniciais se o requisito para o exame é do 6º ao 9º ano?

A formação do aluno bilíngue é um processo de médio a longo prazo. Para a aquisição natural de uma língua adicional é necessário um contato longo e continuado com o idioma. No PES English, a jornada começa aos 3 anos de idade, na qual as crianças “mergulham” na segunda língua por meio de muitas brincadeiras, histórias e temas relacionados ao universo infantil. A partir dos 7 anos de idade, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, as crianças começam a ser introduzidas ao universo da leitura em situações conhecidas e vão para além das frases simples, iniciando com descrições sobre seu cotidiano. Nessa fase, elas já estão aptas a prestar seus primeiros exames internacionais do nível básico. Toda essa jornada descrita até aqui serve de um forte alicerce para os alunos que ingressam no Ensino Fundamental - Anos Finais, dando a eles muitas vantagens em relação àqueles que não percorreram essa caminhada e iniciam somente no 6º ano. Portanto, é um excelente investimento o ensino precoce em uma língua adicional, pois essa vivência continuada desde a primeira infância promove uma aquisição mais sólida e natural do idioma. Os exames acontecem no término do Ensino Fundamental.

5. Qual o nível de fluência do meu filho ao final do 9º ano?

A aprendizagem é individual e se processa de forma diferente em cada pessoa. Porém, na média geral, espera-se que os alunos, ao final do 9º ano, atinjam o nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR) ou estejam entre 43 e 50 pontos do *Global Scale of English* (GSE), que são padrões internacionalmente reconhecidos para descrever a proficiência em língua inglesa. Quem atinge esse nível é considerado um falante **independente** de nível **intermediário**. O que isso quer dizer?

Pessoas com esse nível de proficiência são capazes de, por exemplo:

- Compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.).
- Lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo.
- Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal.
- Descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

Nesse nível, ao final do livro 4, 9º ano, os alunos estarão aptos a prestar exame internacional de proficiência, contanto que possuam médias de 70% de aproveitamento mínimo em inglês.

6. Qual a diferença entre os exames de Cambridge/Michigan e o TOEFL?

O TOEFL é a sigla para *Test of English as a Foreign Language*, que significa “Teste de Inglês como Língua Estrangeira”. Resumidamente, o TOEFL é um teste de língua inglesa exigido principalmente para comprovar a proficiência mínima no idioma para ingressar em uma faculdade/universidade no exterior.

Esse teste é dividido em duas provas, que vão exigir do aluno conhecimentos em *Listening* (compreensão oral da língua), *Speaking* (fala), *Reading* (leitura) e *Writing* (escrita). Uma das grandes características do TOEFL é que essa prova é aplicada em computador e, por esse motivo, a grande maioria das questões são de múltipla escolha (com exceção das de *speaking*, que são gravadas e enviadas para os responsáveis pela correção).

O aluno pode alcançar a nota máxima de 120 pontos, e as universidades já aceitam alunos que obtenham entre 80 a 90 pontos. Mestrados e doutorados no exterior que exigem o TOEFL podem ser mais exigentes - 100 pontos é a nota mínima. Sua validade é de 2 anos e é utilizado como pontuação imediata para fins de intercâmbio, entrada em instituições de ensino ou empresas.

Uma das principais diferenças em relação aos Exames de Cambridge é que o TOEFL tem prazo de validade de 2 anos enquanto os Exames de Cambridge têm validade vitalícia, além de que o TOEFL é um certificado pontual de escores de sua proficiência com fins específicos para comprovação de entrada em instituições acadêmicas ou corporativas.

Em relação aos Exames de Cambridge/Michigan, sua função é mais abrangente do que a do TOEFL. Assim como o TOEFL, eles podem ser usados para a comprovação de proficiência do idioma para ingresso em universidades do exterior, porém também são certificados que comprovam o nível de proficiência de uma pessoa em várias situações do dia a dia, acadêmicas, lazer, cultura etc. Esses exames podem ser utilizados como um diferencial no currículo do estudante ou daqueles que irão utilizar a língua inglesa no trabalho.

EM RESUMO:

- O TOEFL é indicado para quem quer estudar fora e precisa comprovar sua proficiência do idioma para universidades e corporações, principalmente nos Estados Unidos. Tem prazo de validade de 2 anos
- Os exames de Cambridge/Michigan são mais abrangentes, pois, além de comprovarem sua proficiência para ingresso em universidades, comprovam seus conhecimentos e domínio do idioma em quesitos como: compreensão e redação de texto, conversação, fluência oral e vocabulário, e servem para certificar o seu nível de inglês em vários aspectos, por exemplo, durante o processo seletivo para uma vaga de emprego, especialmente em empresas multinacionais. Os resultados dos exames são vitalícios.

7. Não quero esse programa, pois meu filho não vai aprender nem português e nem inglês direito.

As crianças aprendem com muita facilidade. Isso acontece porque, durante os primeiros anos de vida, nosso cérebro se desenvolve de forma incrivelmente rápida e funciona como uma esponja para absorver todo o conhecimento a que é exposto. Nessa fase, o sistema nervoso está mais capacitado a realizar novas conexões neurológicas, fazendo com que a criança aprenda qualquer coisa mais facilmente, incluindo o inglês. Além disso, estudar a língua inglesa logo cedo, juntamente com o português, faz com que as crianças consigam “trocar de língua” com desenvoltura e rapidez, estimulando ainda mais o desenvolvimento cerebral. Dessa forma, suas funções cognitivas são estimuladas, tornando o aproveitamento escolar, em todas as disciplinas, ainda maior. O português é a língua majoritária do aluno no Brasil e, por esse motivo e exposição, não será possível ‘deixar de aprender’. Já o inglês é a língua 2 do aluno, à qual será exposto nas atividades em sala de aula, pelos materiais didáticos e terá acompanhamento avaliativo constante, chegando à proficiência de nível independente/intermediário no 9º ano.

8. Meu filho está no 4º ano; ele será prejudicado por não ter tido o programa desde o 1º ano?

A abordagem utilizada pelos nossos materiais e professores é descrita como abordagem “em espiral”. Trata-se de uma estratégia pedagógica que propõe que um assunto seja revisitado pelo estudante ao longo da sua vida escolar, para que possa ser assimilado gradualmente, trabalhando com diferentes níveis de complexidade. Na prática, o que o aluno perdeu no segmento Kids vai ser reciclado no segmento Junior, pois ele será exposto aos mesmos conteúdos com estímulos diferentes ao aprofundamento dos conhecimentos, em consonância com sua faixa etária. A diferença entre ele e os alunos que estão há mais tempo no PES é o tempo de exposição, ambientação sonora e estrutural e familiaridade com o idioma. Um aluno entrando em anos mais tardios iniciará sem essa experiência, mas sendo uma criança, consegue se adaptar mais facilmente ao longo do tempo. Caso tenha mais dificuldades, temos planos de ação para que, juntos com a escola, possamos respaldar o aluno.

9. Meu filho faz inglês na escola de idiomas; ele será prejudicado por estar na mesma sala de alunos que nunca tiveram contato com o inglês avançado?

Da mesma maneira que os alunos apresentam diferentes aproveitamentos e desempenhos nas demais disciplinas do currículo, como matemática e ciências, por exemplo, os alunos também vão conviver com essa diversidade de insumos que a turma apresenta naturalmente em relação ao inglês. Esse ambiente diverso abre oportunidades para um maior contato com a realidade, uma vez que vai promover desafios de comunicação que condizem com os desafios do mundo real. Aprendizado é troca e língua é uma prática social em que todos se beneficiam. Seu filho, ao ter mais conhecimento, poderá usufruir disso para reciclar o que já sabe dando suporte aos colegas. A sala de aula é um ambiente de trocas e de descobertas.

10. Os professores do colégio serão os aplicadores do programa? Se sim, como vocês podem garantir que eles terão capacidade de aplicar essa nova metodologia?

Inicialmente, os professores das escolas parceiras passam por um processo seletivo que verifica suas habilidades linguísticas e pedagógicas. Em seguida, o PES faz a implantação de materiais didáticos que a escola contratou, organizada com a escola, e passa a oferecer um acompanhamento intenso e frequente por parte da linha de frente de consultores pedagógicos, que vão oportunizar formações continuadas sobre materiais, práticas de sala de aula e o aprimoramento técnico com possibilidade de certificação internacional. A consultoria pedagógica cria um ambiente seguro e encorajador para o professor tirar dúvidas e resolver situações diversas no seu dia a dia com os alunos.

11. Na prática, como acontece uma aula baseada na abordagem comunicativa?

As aulas do PES têm como objetivo desenvolver as habilidades de comunicação em inglês, o que só é possível se levarmos em conta um ambiente em que haja a real necessidade de se comunicar e fazer entender. A partir disso, nossos materiais oferecem aos alunos oportunidades constantes de construir essas pontes de comunicação, utilizando o inglês como ferramenta e objetivo. Nesse sentido, nossa proposta é a de organizar as experiências de aprender, promovendo atividades relevantes e tarefas de real interesse que capacitem o aluno a usar a língua para realizar ações autênticas na interação com outros falantes. Na prática, a abordagem comunicativa possui 4 requisitos mínimos:

1. **Reflexão:** na vida real, onde usamos isso que será apresentado aos alunos? Criar vínculos com a realidade;
2. **Propósito:** há um motivo para as trocas comunicativas (diálogos, apresentações, simulações, etc.) entre alunos e entre alunos e professor? Ou seja, há uma lacuna de informação entre o falante A e o falante B para que a troca seja significativa? Se sim, esse é o resultado da comunicação entre pessoas.
3. **Escolha:** ao interagir com pessoas, temos escolhas em nossas produções de fala ou de escrita. Perguntar de que forma, responder com um gesto, uma palavra apenas ou uma explicação mais elaborada. Por isso, nossos materiais apresentam pelo menos 2 possibilidades e o professor é orientado a expandir as interações e práticas para além da prática mecânica por meio de exercícios repetitivos ou descontextualizados.
4. **Devolutiva (ou feedback):** a partir de minha interação, a resposta, gesto, silêncio me deixou ciente e satisfeito do que buscava. Esse processo faz parte do ato comunicativo e, ao haver uma quebra, vamos iniciar o ciclo de outra(s) forma(s).

O processo de aquisição de uma língua vai muito além da prática mínima do que os livros trazem e também é por esse motivo que o PES possui uma plataforma de conteúdos e práticas interacionais, o PES Hub e os professores devem estar continuamente sendo assessorados por nós, por meio de observação de aulas e de nossa trilha de formação continuada, o Teacher Development Path.

12. Meu filho nunca fez inglês. Como ele vai acompanhar as aulas?

No início da jornada, seu filho poderá apresentar dificuldades, o que é normal. Temos estratégias para diminuir essas lacunas juntamente com a escola. Utilizamos de atividades iniciantes e de nivelamento para que os alunos defasados em relação à turma possam recapitular temas essenciais de vocabulário e estrutura. Ao implementar o programa, a escola pode aplicar uma atividade diagnóstica em todas as turmas aderentes. Essa etapa auxilia na escolha do livro mais adequado para a turma e ajuda o professor a traçar estratégias para lidar com os diferentes níveis de inglês dos alunos. Além da capacitação e formação continuada de professores oferecidas pelo PES, nossa abordagem estimula a interação e colaboração entre os alunos. A ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas e o uso de metodologias ativas tornam o ambiente acolhedor e propício para todos os alunos, com maior ou menor conhecimento de inglês. Com todos esses elementos, é possível verificar um equilíbrio nessas diferenças ao longo do tempo - quem sabe mais, ensina e aprende; quem sabe menos, desenvolve as competências necessárias para acompanhar o ritmo da turma!

13. Com a ampliação da carga horária da língua inglesa, meu filho terá menos aulas de português e matemática?

Ao alinharmos a adesão da escola no PES English, juntos analisamos a grade horária e sugerimos formas de inserção de aulas com base em nossa carteira de mais de 500 escolas espalhadas pelo Brasil. Caberá à escola analisar qual é a forma mais adequada para seus alunos. As aulas do programa do PES são estruturadas para se encaixar em diferentes realidades e cargas-horárias por todo o Brasil, sempre respeitando as orientações da BNCC e a quantidade mínima de aulas dos componentes curriculares. As aulas do nosso programa estão alinhadas com as competências e habilidades descritas pela BNCC, o que significa que, independentemente do idioma de instrução ser português ou inglês, os alunos irão desenvolver habilidades comunicativas essenciais para que possam atuar em contextos acadêmicos e profissionais.

14. Qual a vantagem se ele está no 9º ano e saindo da escola para outro ano que vem?

Nenhum conhecimento adquirido é descartável. Um ano letivo em nosso programa é suficiente para desenvolver habilidades comunicativas e estratégias para conhecer as engrenagens de funcionamento da língua mais utilizada no mundo para fins de negócio, lazer, estudos e turismo. Sabemos que todos os alunos hoje irão precisar do inglês de alguma forma, seja para leitura, escrita, compreensão ou fala e na fase dos vestibulares e ENEM. Ou seja, mesmo com apenas 1 ano de PES ele não estará zerado para que, mais a frente, retome seus estudos. Se a nova escola do seu filho oferecer aulas de inglês ou um programa bilíngue no Ensino Médio, ele estará mais preparado.

15. Qual inglês vocês trabalham americano, ou britânico?

O inglês do século XXI é o inglês internacional, em que diversos sotaques e contextos são bem-vindos para a comunicação entre os povos. No PES English, os materiais que adotamos utilizam a escrita e a oralidade mais focada no inglês americano, que é a forma mais próxima de nossos alunos brasileiros devido ao entretenimento, viagens e popularidade. O inglês britânico está presente no segmento Toddlers, para alunos com 3 anos de idade, no Kids, até 6 anos de idade, com áudios britânicos e americanos.

O PES entende o inglês como língua franca e que diversos sotaques podem e devem ser trabalhados nas aulas, inclusive com o intuito de preparar os alunos para a vida.

16. Por que meu filho que está no 7º ano, quando estiver na 1ª série EM (vai fazer 4 anos de programa), não tem direito a fazer o exame sem custo adicional?

Se o seu filho entrou na escola no 7º ano, livro 2, mas a escola completará 4 anos de convênio com o PES quando o seu filho chegar no 9º ano, livro 4, ele poderá realizar o exame. Como são exceções, o gerente de exames internacionais do PES irá lidar com elas caso a caso com as escolas.

O PES estipulou o 9º ano como encerramento de ciclo no livro 4. A regra é:

A escola deverá ter completado um mínimo de 4 anos de convênio com o PES English e ter adquirido um número de kits aluno do livro 4 igual ou menor do que as inscrições realizadas aos alunos que tiverem 70% de média no 1º e 2º bi/trimestres no ano dos exames e 70% de média em pelo menos 2 simulados do exame que irá prestar: A2 Key OU B1 Preliminary.